REFLEXÃO DIÁRIA. 18 de setembro. Segunda-feira da 24ª Semana do Tempo Comum: 1Tm 2,1-8; Sl 27(28); Lc 7,1-10.

Sempre que este pequenino texto de Lucas é proclamado, sinto-me um observador da gentileza que a graça de Deus nos comunica e toca nossas vidas em Jesus Cristo.

O enredo que se movimenta é provocativo, as cenas são intensas: a cena do oficial e o enfermo, a cena dos anciãos com Jesus e a cena da profissão de fé. O Eterno toca cada movimento desses na esperança e os preenche na graça. Que há de gentil em todo esse espaço?

A resposta é simples, a gentileza está no ato de ouvir. Jesus ouve e ouvindo, cura!

Ouvir é um ato de gentileza que anda meio esquecido entre nós. Somos muito rápidos para falar. Falamos de modo variado e muitas vezes sem pensar sobre o que estamos falando, e o mais trágico, com quem estamos conversando e sobre o que pretendemos comunicar.

Rubem Alves gostava de dizer que estamos tão habituados a falar que criamos até os cursos de oratória, mas não temos cursos de "escutatória", ou seja, um curso que nos ensinasse a arte sutil do ouvir.

Hoje, de modo muito especial Jesus ouve com atenção:

_ "o oficial merece"!

_ "eu não sou digno"!

Após o pedido dos anciãos há uma ação, Jesus se coloca a caminho, silencioso. Pensemos, durante o caminho, o que Jesus está escutando daqueles anciãos? O que pensa Jesus? Será que os anciãos se julgam "muito dignos"? Jesus ouve, mas a eles nada é dito. Ele apenas ouve.

Num determinado momento, no meio do caminho, ecoa-se a bela profissão de fé do oficial e ela ecoa até hoje em nossas missas – "*eu não sou digno de que Tu entres em minha casa, diz apenas uma palavra, eu creio nessa palavra, eu sei que tudo podes...*" – à essa declaração a resposta de Jesus é imediata (o silêncio é quebrado), logo, o empregado é curado, mas também Jesus respeita o pedido do oficial e não vai ao seu encontro, não entra em sua "casa".

Jesus entende que o oficial é indigno e aceita isso? Acredito piamente que não, ao contrário, a dignidade está também na confiança. O oficial confia em Jesus e Nele espera e, por isso, Jesus declara, de modo solene, que foi preciso que um pagão, um não crente, um homem que não professa a fé aos moldes do povo de Israel, exclamasse com tanto fervor que acreditava e esperava.

Ah quão bela essa cena! Deus é gentil com todos! Na casa do Pai todos são filhos amados,

todos são queridos dentro da assembleia, dentro da “Kefa”.

Jesus ao ouvir o oficial entende que sua fé está embasada na realidade de uma vida de quem não apenas crê mas, de quem crê, confia e espera.

Jesus quebra os padrões e elogia um “pagão”. Jesus não desliga ninguém, Ele liga todos a Ele, não importando sua religião, sua igreja, seu jeito de ser e viver, desde que sejamos sinceros em nosso encontro com Jesus, desde que o reconheçamos em nossa história como verdadeiro Filho do Deus vivo.

A gentileza de Deus nos alcança a todos e nos coloca perto de Si, num abraço para além do toque físico. Ele rouba para Si nossos corações e nos sentimos gratos por esse acolhimento... Ah Deus de amor, tão gentil com todos, cura-nos ouvindo-nos, transforma-nos, curando nossas mazelas. Também somos Vosso povo.

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2130/reflexao-diaria-18-de-setembro-segunda-feira-da-24-semana-do-tempo-comum-1tm-2-1-8-sl-27-28-lc-7-1-10 em 14/11/2026 02:02